

A DISCIPLINA FUTSAL NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Osvaldo Galdino dos Santos Júnior; UFPA¹

RESUMO

Este relato diz respeito à experiência docente frente à disciplina futsal, a qual compõe a grade curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará, vivenciada ao longo do segundo semestre dos anos de 2017 e 2018 enquanto professor substituto. O Curso adota um perfil de caráter ampliado e a ação pedagógica é a base da formação profissional. Desse modo, a organização do trabalho pedagógico para o ensino do futsal se fez necessário tanto no espaço escolar quanto no não-escolar. O campo escolar é a expressão mais acabada das práticas educacionais. Conclui-se que é preciso superar o paradigma mecanicista de ensino do futsal que é hegemônico no contexto não-escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Formação; Experiência Docente; Futsal.

INTRODUÇÃO

Este relato diz respeito à experiência docente frente à disciplina futsal (51h), a qual compõe a grade curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará (FEF/UFPA), vivenciada ao longo do segundo semestre dos anos de 2017 e 2018 enquanto professor substituto. O curso em questão, por meio do seu Projeto Pedagógico, está amparado pela Resolução CNE/CP 01/2002 e 02/2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores e a duração e carga horária, respectivamente; e a Resolução CNE/CES 07/2004 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em Educação Física. Desse modo, a FEF se caracteriza por pressupostos educativos no trato com a produção no campo da cultura corporal, cultura do movimento e a corporeidade. Sobre a ação pedagógica, Taffarel e Santos Júnior (2005), assinalam que é a base da formação acadêmica e do trabalho em qualquer campo de trabalho.

Já no início do trabalho de planejamento da disciplina a ementa constituída possibilitou estabelecer uma prévia do que seria abordado. Este material constava que a disciplina abordaria: o histórico e evolução; dimensões sociais; fundamentos técnicos e noções de sistemas táticos; regras oficiais e planejamento, estratégias de ensino e avaliação do futsal no contexto escolar. Apesar de não está tão claro no documento o trato do ensino do futsal no contexto não-escolar, o mesmo poderia ser discutido por meio da dimensão social da modalidade que abrange o esporte de alto rendimento, além disso, o próprio caráter ampliado

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará. E-mail: osvaldogaldino@hotmail.com

da formação já garantia tal discussão. Nesse sentido, passei a elaborar um plano de ensino e uma intervenção pedagógica que viesse a somar com o que já fora lecionado por outros docentes em anos anteriores sem, contudo, quebrar com as expectativas dos graduandos, na medida em que tal disciplina é vista por eles como “prática”.

Assim, pretendo enveredar a narração tecida em torno dos seguintes aspectos: i) a ação pedagógica é constitutiva da intervenção profissional nos diferentes campos; e ii) as metodologias de ensino como subsídio teórico-prático historicamente consolidadas na escola para pensar o ensino do futsal no contexto não-escolar.

PONTO DE PARTIDA DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Parti do pressuposto de que a organização do trabalho pedagógico (OTP) para o ensino do futsal se faz necessário tanto no espaço escolar; quanto, o não-escolar, haja vista que por licenciatura ampliada, entende-se a atuação do licenciado na área da saúde, lazer, competição de alto rendimento, espetáculos e outros mediados pelo objeto da cultura corporal e esportiva (TAFFAREL; SANTOS JÚNIOR, 2005).

O histórico e desenvolvimento do futsal remeteu que a modalidade é atravessada por duas vertentes historiográficas quanto a sua gênese: a primeira, afirma o surgimento da modalidade no Uruguai (VOSER, 2003); a última, diz ser uma prática de criação brasileira (FIGUEIREDO, 1996). Porém, há algo em comum em ambas, de onde quero enveredar toda esta narrativa: o vínculo com a Associação Cristã de Moços (ACM), isto é, o surgimento e desenvolvimento do futsal numa instituição de ensino. A partir de seu padrão de alcance mundial a prática educativa do futsal se deu em outras dimensões sociais.

Em seguida, a discussão sobre as dimensões da modalidade foi abordada tendo como referência o texto de Bracht (1989) intitulado “Esporte-Estado-Sociedade”, cujo autor vale-se de um esquema dual: a) esporte de alto rendimento ou espetáculo; b) esporte enquanto atividade de lazer. O trato educativo perfaz as duas dimensões, portanto, não há um tipo de esporte específico para ser trabalhado na escola, apesar de que no dizer de Stigger (2002), o esporte como fenômeno social traz consigo um conjunto de significações hegemônicas que são difundidas de maneira global na sua versão oficializada. Portanto, corroboro com o pensamento de Vago (1996) de que a escola também pode produzir uma cultura esportiva que, ao invés de reproduzir práticas esportivas hegemônicas, estabelece com elas uma tensão permanente capaz de intervir na cultura esportiva da sociedade.

A década de 1980 a partir do diálogo da área com as ciências humanas e sociais inaugurou o surgimento de diferentes propostas de ensino de Educação Física com referencial

teórico os mais diversos pensado, na sua maioria, com o viés de ruptura com o paradigma da aptidão física e do esporte de alto rendimento. Para Bracht (2019) é nesta época que a área, por meio do campo pedagógico, com o debate das teorias críticas, vai assumir uma postura crítica. Com base em Scaglia e Reverdito (2016), a década de 1990, apresentou uma direção no campo da Educação Física escolar com o surgimento das abordagens no sentido de dá respostas aos problemas levantados na década anterior. Desse modo, o esporte passou a ser um conteúdo da componente curricular Educação Física e perde sua centralidade de protagonista, porém é reconhecido como um dos fenômenos socioculturais mais importantes do século XXI.

Parti do diálogo com o campo escolar para ensinar o futsal por considerar que a Educação Física se desenvolveu historicamente a partir do ensino. Logo, o ensino escolar é a expressão mais acabada das práticas educacionais. De acordo com Saviani (1988, p. 6) “[...] é a partir do mais desenvolvido que se pode compreender o menos desenvolvido e não o contrário, é a partir da escola que é possível compreender a educação geral e não o contrário”. Contudo, isso não quer dizer que o ensino escolar esteja numa escala hierárquica em relação ao espaço não-escolar, mas apenas ressalto que representa o campo mais sistematizado e, portanto, para compreensão e sistematização do espaço não-escolar é preciso começar com as metodologias de ensino escolar.

A partir daí, selecionei três metodologias para o ensino do futsal que levou em consideração os seguintes critérios: i) metodologias que tinham relação com as expostas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC); e ii) as novas tendências em pedagogia do esporte. Esta última, com base em Scaglia (2014) não refere-se ao marco temporal, mas abarca também proposições didático metodológicas as quais são divergentes teoricamente entre si e que tecem críticas ao método tradicional de ensino e treinamento do esporte. Com isso, foram selecionadas: a crítica-superadora, crítico-emancipatória e pedagogia do esporte. O subsídio teórico dessas metodologias de ensino foi à literatura clássica (KUNZ, 2006; REVERDITO; SCAGLIA, 2009; SOARES et al.,1992), mas também, disponibilizei textos complementares para auxiliar a turma na OTP para o ensino do futsal. Para sistematização da proposta da pedagogia do esporte o texto foi “Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer” (DAOLIO, 2002); para pensar a proposta crítico-emancipatória o texto foi “Escola e esporte: campos para ocupar, resistir e produzir” (OLIVEIRA, 2000); para a proposta crítico-superadora o texto foi “Escola e democracia II: para além da teoria da curvatura da vara” (SAVIANI, 2006).

A turma foi dividida em três equipes e cada uma delas, por meio de sorteio, ficou responsável em apresentar a base teórica das propostas seguida da intervenção pedagógica. Após a vivência e intervenção ocorreu o debate que ressaltou as possibilidades do ensino do futsal na escola a partir das abordagens de ensino de Educação Física.

A partir de então, a discussão versou sobre o ensino do futsal para o campo não-escolar, o qual foi debatido sobre o predomínio do método analítico-sintético no ensino dessa modalidade. Nesse método, a aprendizagem dos fundamentos (condução, passe, chute, domínio e recepção, drible e finta, marcação e cabeceio) é executada repetidas vezes e de maneira isolada do contexto de jogo, até que se alcance a mais alta performance de movimento considerada como o ideal para ser um bom praticante (FILGUEIRAS, 2014).

O suporte literário da disciplina (APOLO, 2008; BELLO JÚNIOR, 1998; COSTA; SAAD, 2005; GOMES; MACHADO, 2001; SANTOS, 2001; VOSER, 2003) foi fundamental no planejamento e execução das aulas que teve como conteúdo os fundamentos técnicos e noções de sistemas táticos. Logo, em seguida foi discutida as Regras Oficiais da modalidade segundo a Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) no formato de “Oficina de Arbitragem de Futsal”.

Para atender a CH de extensão da disciplina foi colocada duas propostas: i) exercício da docência por meio da regência do ensino do futsal para crianças de um projeto social; e ii) organização de um torneio de futsal envolvendo as turmas da FEF. A justificativa dessas atividades era que o estudante poderia mobilizar o arcabouço teórico-prático do conteúdo da disciplina e colocá-lo em ação.

PONTO DE CHEGADA DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Constatou-se que a crise epistemológica da Educação Física na década de 1980 foi momento importante de denúncia e corolário surgimento das metodologias de ensino. Porém, o campo escolar absorveu muito mais tais sistematizações das experiências de ensino-vivências e aprendizagem – por isso foi o ponto de partida – do que o espaço não-escolar, que ainda se sustenta numa prática tradicional de ensino do esporte. A disciplina não teve objetivo propositiva de construir novas metodologias de ensino, mas poder colocar a possibilidade da crítica e reflexão da real necessidade de superar o paradigma mecanicista, o qual é hegemônico no ensino do futsal no contexto não-escolar já foi de grande valia.

REFERÊNCIAS

APOLO, A. **Futsal**: metodologia e didática na aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BELLO JÚNIOR, N. **A ciência do esporte aplicada ao futsal**. Rio Janeiro: Sprint, 1998.

BRACHT, V. **A educação física escolar no Brasil**: o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física). Ijuí: Unijuí, 2019.

_____. Esporte-estado-sociedade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 69-73, jan. 1989.

COSTA, C. F.; SAAD, M. **Futsal**: movimentações defensivas e ofensivas. 2. ed. Visual Books, 2005.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, DF, v. 10, n. 4, p. 99-104, out. 2002.

FIGUEIREDO, V. **A história do futebol de salão**: origem, evolução e estatísticas. Fortaleza: IOCE, 1996.

FILGUEIRAS, L. F. A. S. Comparação entre a metodologia de abordagem sistêmica e a metodologia tecnicista: razões para promover o processo de ensino aprendizagem dos JECs através de jogos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, SP, v. 6, n. 22, p. 317-321, jan./dez. 2014.

GOMES, A. C.; MACHADO, J. A. **Futsal**: metodologia e planejamento na infância e adolescência. Londrina: Midiograf, 2001.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

OLIVEIRA, S. A. Escola e esporte: campos para ocupar, resistir e produzir. **Pensar a Prática**, Goiânia, GO, n. 3, p. 19-35, jun./jul. 2000.

REVERDITO, R. S; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

SANTOS, F. J. L. **Manual de futsal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

SAVIANI, D. Contribuição à elaboração da nova LDB: um início de conversa. **Revista da ANDE**, v. 13, p. 5-14, 1988.

_____. Escola e democracia II: para além da teoria da curvatura da vara. In: SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 38. Ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

SCAGLIA, A. J. As novas tendências em pedagogia do esporte. In: BALBINO, H. F. (Org.). **Inteligências múltiplas**: uma experiência em pedagogia do esporte e da atividade física no SESC São Paulo. São Paulo: SESC, 2014. p. 67-103.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. Perspectivas pedagógicas do esporte no século XXI. In: NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação física e esporte no século XXI**. Campinas: Papirus, 2016. p. 43-72.

SOARES, C. L et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico**. Campinas: Autores Associados: 2002.

TAFFAREL, C. Z.; SANTOS JÚNIOR, C. L. Nexos e determinações entre a formação de professores de educação física e diretrizes curriculares: competências para quê? In FIGUEIREDO, Z. C. C. **Formação profissional em educação física e mundo do trabalho**. Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005. p. 111-136.

VAGO, T. M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente: um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, Porto Alegre, RS, v. 3, n. 5, p. 4-17, 1996.

VOSE, R. C. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Canoas: Ulbra, 2003.

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
efnomeiodomundo@gmail.com
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com